# FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CI NHA

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre PUBLICA-SE AS 2.4-FEIRAS

ESCRIPTORIO

A. 101

5 ANNO 300; Para fora augmenta a estampilha, 3.4-FERRA 2 DE JANEIRO

Binn de S. Blancono

#### GEIMARAES, 51 DE DEZEMBRO

substituto, sentimento que realmente nos ceisa, decididamente. custa recusar-lhe, tem-se conservado de tal forma coalhado com o frio proprio da estação que atravessamos, que s. s.ª ainda não sentiu em si reacção nenhuma, nem sequer a mente lhe chegou a ideia de zelar a sua dignidade, o seu cavalheirismo e a sua honra. Já é ser deveras infortunado! Já é ter má estrella!

Lamentamol-o, como se póde lamentar o D. Lourenço XVII da Mascotte, e è tal a compaixão que de s. s.ª temos, que invejamos a sorte de Pippo, o celebre guardador de gado. E preciso, è forçoso que o partido regenerador consiga uma Mascotte para o sar. Domingos Meirelles, alias, continuando o infortunio a perseguir tão pertinazmente s. s.ª dentro em ponco ter-se-lia de cantar um De-profundis a mais um administrador substitutoaspirante-infeliz!...

Coitado do sar. Domingos! Temos pena d'elle, palavra d'honra, e templa porque lastimamos sempre o individuo que no principio da sua carreira pão conhece que a vocação lhe falta e se deixa exposto a critica, ao sarcasmo e a mofa.

Tambam, è praciso confessar-se que o culpado dos desgostos do sur. Domin-

gos, é o snr. governador civil do distri- um concelho: não é para cohibir o abucto. Para que o consentiu elle, se sabia a incompatibilidade existente entre o car-O pundonor do snr. administrador go e a intelligencia? Aqui é que está a

> Dissemos nos que o pundonor do snr. Meirelles ainda não conseguiu fazer com que s. s.a se demittisse, e na verdade parece incrivel uma tal insistencia, depois do funccionario vêr e conhecer a pessima fórma como são recebidas as suas ordens e até parece mesmo que a sua pessoa. Não seria preciso muito mais sizo para outro qualquer ter procedido de fórma contraria.

> Pois não conhece o snr. Meirelles que não póde desempenhar-se do logar que the impingiram para o tirar da vida solitaria que passava e embrenhal-o na politica, em que imaginavam podesse dar mais alguma coisa do que o que effectivamente da? Não vé que um homem d'honra e brio não póde exercer certos cargos, quando haja motivos que o estorvem de ser hom funccionario? Não conheceu nem viu: ahi tem o resultado...

> O cargo de administrador, embera substituto, nunca foi dado a ninguem, para que o individuo nomeado trate simplesmente de tirar às pessoas de familia o vicio de se embebedarem. A sua missão é mais alta, mais digna, mais nobre. Não administra uma pessoa, administra

so d'um, è para cohibir os abusos de muitos.

E que tem feito o sur. Domingos Meirelles ? Z la a sua reputação de cavalheiro e esquece a de funccionario, e a prova è que faz o mais possivel porque se não encontre na rua embriagado em individuo seu muito canhecido, sem attender å indignidade que d'ahi lhe vem,

como authoridade!

Isto parecerá a muitas pessoas im-possível e por isso-vamos contar um caso que com o snr. administrador se den ultimamente no restaurante do theatro de D. Affonso Henriques. Em um dos intervallos entra no restaurante o tal individuo seu conhecido, pede um calix de genebra, behe e salie; immediatamente entra o sur, administrador e com modos altivos e indeficados probibe o botequineiro de lhe vender bebida nenhuma! D'aki a pouco, porém, o individuo apparece e toma ontro catix d'uma garrafa com que andava o servente... O snr. administrador vê, perde a tramontana, e dirige-se ao botequineiro, todo encolerisado, dou-

-Ai! Você manga commigo4... Deixe estar que ea o arranjarei...

E effectivamente, com empenhos, ou sem elles, conseguiu que o botequineiro nunca mais para la fosse!

Ahi teem uuna authoridade a ridicula-

#### FOLHETIM

#### THE ASES PENENTNOS

E' sabido que Eva, depois de comer o fructo prohibido, cobriu sua nudez com folhas de palmeira, sendo isto principio de um traje cujo feitio se ignora, mas que seguramente não era uma camiza, uma saia, um lenço, nem um roupão.

Pouco depois as mulheres cobriram o corpo com pelles dos animaes mortos na caca pelos seus maridos ou seus irmãos: depois aprenderam a fiar la e a tecel-a; mas como habitavam em paizes quentes, e não tinham descoberto ainda as plantas de que podessem extrahir o fio, preferiram tecer tunicas, porque com ellas sentiam menos calor.

As judias usaram por muito tempo davam bordar nos seus vestidos as armas vestidos de linho. David trazia um d'esta da sua familia e as viuvas acrescentavam especie, quando, tocando, dançou em um na parte inferior dos mesmos um escafestim: as mulheres gregas usavam uma pulario branco com lagrimas pretas.

roupa de la e outra de linho por baixo; pelo contrario as babilonias vestiam a de linho por cima da de la.

N'aquella época fabricavam-se já tecidos tão leves como os de gaze; e no Oriente foi onde mais se adoptou tal uzo. Em Roma só as cortezas é que ao principio se atreveram a usar roupas transparentes; mas bem depressa as mulheres honradas seguiram tambem a moda. Em Franca usava-se então com pequena differença o traje das romanas, levando na mão uma bengala.

Constança, segunda mulher de Roberto, rei da França, em um accesso de colera tirou os olhos a Estevão, seu confessor, com a sua bengala.

No tempo de S. Luiz, e durante os reinados seguintes, as damas nobres man-

N'aquella época o fuxo chegou a ser tão grande, que Filippe. o Formoso, ju!gou dever mandar publicar leis para o reprimir. Os duques, os condes e os barões mais ricos, não podiam dar a suas mulheres senão quatro vestidos por anho. às senhoras menos illustres e poderosas não lhe era permittido dar mais do que um vestido cada anno; mas estas leis bem d pressa caduraram.

No reinado de Carlos V, um alfaiate natural de Madrid fez um vestido para uma dama de Valencia, que só no corpo levou cinco varas, e as mangas quasi que

tocavam no chão.

Passando algum tempo, n'um Concilio celebrado em Montpettler se probibiu, sob pena de excommunhão, o uzo dos vestidos que terminavam em canda de

No tempo de Carlos VI, rei de França, ainda eram pouco communs as camisas de tecido de linho, e usuram-se malo e da patria de Affonso Henriques? Que scena tão linda não seria aquella se o botequineiro lhe respondesse como devia e o ensinasse, mesmo de dentro do balcão. a ser administrador d'um concelho! Era digna do lapis de Bordallo Pinheiro.

E' forçoso acabar esta vergonha. Já que o snr. Meirelles não se demitte, demitta-o o snr. governador civil, porque elle está arrastando os creditos de s. exc.ª e os do partido. Quem não tem, não pó-de dar e o snr. Meirelles não tem o cri-

terio que o cargo exige.

==625 623 623 623 ===

O «Formigueiro», dá as Boas-Festas aos seus amaveis leitores a quem desde o ANNO PASSADO mão comprimentou.

## Novos pares

O governo regenerador acaba de pedir e obter uma nova fornada de 20 pares, que, por ser de uso e costume para todos os governos, passou quasi despercebida, supposto ella nos atteste a pouca coherencia e nenhuma lealdade dos politicos de todos os partidos.

Todos estão lembrados da grande celeuma que fez o actual governo quando o progressista reclamou a nomeação d'alguns pares para poder fazer face ao acinte da camara alta. Não menos lembrados estão tambem da solemne descompostura que o snr. visconde de Moreira de Ray pregou ao snr. Fontes e tambem se não ignoram totalmente as promessas do sur. Braamcamp ao snr. conde de Villa Pouca. Pois hoje o governo precisa de soldados e o presidente do partido progressista concede-os, o snr. visconde de Moreira de Rey aceita o pariato, «apesar da patria ainda não reclamar os seus serviços»,

as de sarja. Muito se criticou n'aquelle tempo o luxo de Isabel de Baviera, por ter duas camisas de linho.

Era tal a importancia que se dava a isto, que aquellas que as possuiam punham grande cuidado em que se vissem por de-

baixo das mangas.

No seculo 15.º, as mulheres começaram a usar a garganta descoberta: nos reinados seguintes as allianças com as familias italianas difundiam em França o gosto pelas modas d'aquelle paiz, e então começou-se a usar manga curta e o vestido tambem menos comprido, para que se visse o pé.

Tendo Francisco 4.º e Carlos 9.º casado com infantas da casa de Austria, foram estes casamentos a causa de que as modas hespanholas supplantassem as italianas. Antes que em 1349 se inventassem os alfinetes, as senhoras usavam palitos o que se punha na préga que forma a bocde madeira mui delgados e flexiveis, para prenderem os seus toucados.

do pelo homem que inclusivamente o quiz elevar a marquez, segundo o que igualmente transpirou!

Não é só engraçado, é engraçadissi-

Não queremos com isto menosprezar os nomeados e antes pela nossa parte folgamos de ver na lista o nome do snr. conde de Margaride; mas não podemos deixar de estranhar a falta de firmesa que ha em alguns caracteres, e o abandono a que se deita o snr. conde de Villa Pouca, ante quem muitos des titulares d'hoje se devem descobrir humildes, pela nobresa da sua estirpe, e pela honradez bro. do seu caracter.

O governo procedeu mal, mas muito peior procedeu o snr. Anselmo José Braamcamp. Ainda bem que d'esta forma o mais que se faz é trabalhar para a indispensavel refórma da camara hereditaria.

— 633 633 633 <del>-</del>

### Caminho de ferro

A nova companhia do caminho de ferro de Guimarães reuniu na quinta-feira, no Porto, e por essa occasião, o gerente fez uma resenha summaria dos trabalhos da mesma dizendo entre outras coisas que a construcção se fazia com bastante actividade e era innumero o pessoal que o empreiteiro geral trazia empregado; que a 1.ª secção, entre Santo Thyrso e S. Thomé de Negrellos, se achava seguidamente expropriada, e as terraplenagens muito adiantadas; que a unica obra d'arte que havera em toda a linha e que era a ponte sobre o Ave já estava com os encontros acima do nivel das maiores enchentes, sendo de esperar que até fins do mez d'abril se poderão entregar à exploração publica estes 7 Kilometros, o que, com os 7 já construidos, perfazia 14 kilometros, que dariam desde logo n'es-

As primeiras rendas vieram de Veneza e de Genova e usaram-se tanto que em 1629 Luiz XIII publicou uma lei que prohibia o uso das que custassem mais de tres libras a vara.

Latoile diz que em 4593, quando se baptisára o filho de madame de Sourdis, Gabriela de Strées se apresentara vestida de um traje de setim preto, e tão carregada de perolas e joias que quasi não po-dia ter-se em pé. Pouco depois, accrescenta Latoile, mostraram-me um lenço de assoar pertencente à mesma, que tinha custado 1:900 escudos!

No tempo de Luiz XV começaram-se a usar os signaes pretos que se pegavam no rosto, dando a cada um d'elles o seu nome particular. O que ficava junto à palpebra do olho, chamava-se apaixonado; o que ficava no meio da testa, magestoso; ca ao rir, brincão: o da face galante; o do nariz, descarado, etc.

risar-se a si propria. Não será isto cari-cato? Não será improprio dos nossos dias e da patria de Affonso Henriques? Que membros d'aquella camara, fica esqueci-mesmo de mercadorias já deveria ser bastante consideravel o movimento, não só porque a linha serviria a importante villa de Santo Thyrso, como as numerosas moendas de cercaes que existem situadas ao longo das margens do Ave e Vizella, e bem assim a importantissima fabrica de fiação de Negrellos e outras.

Na 2.ª secção, entre Negrellos e Vizella, já havia muitas expropriações feitas de talvez cerca de metade de toda a sua extensão, tendo sido necessario recorrer a algumas expropriações judiciaes, que seguem os seus termos, esperando-se que esta secção fique prompta em setem-

Na 3.ª secção entre Vizella e Guimarães já se tinham egualmente realisado importantes expropriações e os trabalhos de terraplenagem ja estavam tambem principiados, apesar de só ter sido approvada em 12 de novembro proximo passado a respectiva planta.

E' esta uma noticia com que folgamos e decerto todos os vimaranenses, co-

mo nós, amantes d'esta terra.

# A caçoada

Desde o lamentavel desastre da rua de Gil Vicente até agora, já podia um critico ter escripto uma scena comica, baseada n'este assumpto e com o titulo-A

Effectivamente, que será feito d'essas promessas de espectaculo, de revista, de musica, etc. ? Que é feito d'essas subscripcões, ou do dinheiro resultante d'ellas? As primeiras coisas não passaram de palanfrorio, emquanto ás segundas... altos mysterios da Providencia!

Pobres viuvas, se estivessem á espera da philantropia d'estes philantropos de momento, bem morriam todas à fome!

A commissão nomeada no theatro,

As damas da cêrte de Luiz XV e de Luiz XVI usavam bengalas para encostarse, tão difficil lhes era andar com o peso dos vestidos e com a elevação dos saltos dos sapatos.

No tempo da republica franceza tornaram-se a usar as modas gregas, mas procurando-se acommodal-as ao clima, e foi tanto que se quiz violentar a nature-reza, collecando a cintura debaixo dos bra-

Antigamente o calendario dos trajes era regular. Todos os tres mezes se publicava o do inverno, o da primavera e o do outomno.

O calendario, pois, era tudo, e pouco importava que se morresse de frio ou se suffocasse de calor. Na Hespanha a ordem das modas para o verão no seculo XVIII publicava-se no dia de Corpus-Christi nas grandes bidades.

FILOMENA GUIMARÃES.

ainda nem sequer reuniu a dar parte do E tu não te lembras que minha alma ardente, não destôa. Até Vanda se toléra á vontaresultado dos seus estudos, tão grandes são elles...

Seus pandegos...

### Posse

==683 483 483===

Consta que reassume hoje o seu cargo de administrador do concelho o snr. Manoel de Castro Sampaio, funccionario intelligente e dotado do melhor bom-senso, como o provou durante o pouco tempo que pôde exercer as suas finicções.

Estimamos deveras, para nos vêrmos livres do snr. Domingos Meirelles, que Deus conserve afastado por muito tempo d'aquella casa, aonde se precisa só de ho-

mens sisudos e de tino.

# Associação Artistica

Tomou hontem posse dos seus cargos a nova direcção eleita no dia 48 do mez findo, por uma maioria de cento e tantos

Por esse motivo, houve as maiores demonstrações de regosijo, estourando bastantes foguetes e tocando uma banda

Da boa vontade e vastos conhecimentos da nova direcção e com especialidade do seu presidente, confiamos o florescimento d'aquelle gremio, que no ultimo anno esteve envolto na maior apathia, devido ás questiunculas que se ventilaram por causa do favoritismo que alguns dos membros pretenderam exercer.

#### NAO THE BUTTER BEAS...

A UMA VIZELLENSE

Não sabes, ò virgem, que eu vivo constante, Soffrendo tristesas em meu coração ?... Não sabes que um peito, tragando só dores, Vivendo em martyrios, perdeu a razão?...

Por ti, ó formosa, nas flores da vida Eu vivo soffrendo, meu Deus! que tristesa! Intensa afflicção em meu peito só tenho, Que triste, desfeito, não tem avaresa.

Por ti, alva estrella da minha ventura, A sorte eu houvera do sonho que amei. Na quadra esplendente da minha carreira Perdi essa aurora feliz que adorei.

Mas já d'esse tempe só tenho a lembrança Que leva o meu peito ás margens da dôr, D'aquellas palavras sem fé que disseste Só resta a saudade d'espinhos d'amor.

Por ti o meu peito mil dores soffrendo, Um calix d'angustias vê a cada momento; Mas tu nem te lembras que o meu coração Triste e magoado já não tem alento!

Ao peso succumbe da misera sorte!?... E eu no meu canto a Deus só pedindo Que me tire a dôr ou então me dê a morte!

Ferreira.

# As figuras de Cera

O snr. Ramiro, que o anno passado esteve no campo da Feira com exposição de Figuras de Cera e barraca de quinquilherias, está actualmente no Porto, nas escadas do theatro Principe Real exhibindo a rica collecção que possuia e hoje está muito augmentada e melhorada.

Quem aqui as viu deve vel-as no Porto acontecendo ir la para fazer a comparação. Parecem outras! Logo á entrada depara-se com tres vultos importantes, e parecidissimos: Fontes, Marianno de Carvalho e Braamcamp. Vale bem a pena o dinheiro que se dá á entrada, só pela primeira sensação que se recebe.

-**c** 

# Segunda pergunta

Quem pergunta quer saber, e nós como não sabemos, pedimos ao snr. admi-nistrador substituto que nos diga se os botequineiros são obrigados a pôr fóra da porta o freguez que ao bater das 11 horas esteja a tomar café.

Tem a delicadesa de nos informar? Já que não avisou por meio da imprensa os estabelecimentos, nem por qualquer fórma nos poz ao facto da lei, ao menos tenha agora este pequenino encommodo.

==023 623 623 623 ===

## Theatro Gil Vicente

Depois d'umas noites endiabradas, se assim se pode dizer com referencia a uns charivaris avinhados, este theatro entrou de novo no curso sereno das suas representações, com a parodia da Grā-Duqueza de Gerolestein, bella e chistosa produ-cção de Augusto Garraio, o conhecido e apreciado dramaturgo que o Porto conser-

va e devidamente applaude.

Desde o principio ao fim o publico conserva-se em gargalhada constante, porque não pode resistir à fina chalaça da opereta, que um desempenho muito rasoavel realça. Com relação á musica, attendendo a que a companhia é de curiosos e a orchestra pequena, póde-se dizer que tem uma execução admiravel tanto vocal como instrumental. Alguns trechos se poderiam especialisar, mas entre elles não esqueceria decerto a walsa.

General Boum apresenta-se como nin-General Boum apresenta-se como nin-guem o poderia esperar. Comprehendeu perfeitamente o papel e canta bem, Fritz, muito soffrivel, especialmente hontem, a Gra-Duqueza na mesma e o Barão Grog,

de no seu duetto

Razão não ha para ser medrosa

Em summa, parece-nos que para o theatro Gil Vicente appareceu um novo Rasga, só com a differença de ser mais fino em tudo e por tudo.

### Como este...

Um avarento, que estava já de pés para a cova, resolvera, a instancias do seu confessor, fazer testamento.

-Lego a meu sobrinho, começou a escrever o taballião junto do testador.

—Legar! responden este ultimo, eu não disse similhante coisa.

-Deixo a meu sobrinho...

—Qual historia! Eu tambem não dis-

-Dou a meu sobrinho...

-Dar! Ainda menos, gritou o moribundo, fazendo um esforço supreino para se levantar. Isso nunca!

-Então, disse com toda a serenidade o tabellião, escreveremos: empresto a meu sobrinho ...

--Sim, isso, interrompeu o avarento; empresto a meu sobrinho por certo tempo, até que eu lh'a reclame, a quantia de 200:0005000 reis.

Como este temos nós por cá alguns e um d'elles talvez peior ainda.,.

TRIPAS das que fazem lamber o beiço, ás quartas-feiras no Novo Res-taurante de José d'Oliveira Rede Junior, no armazem de Villa Pouca.

CASA PENHORISTA VIMARANENSE Run da Bainha 144

TODAS as pessoas que tem penhores n'esta casa com os juros em divida por mais de 3 mezes são preve-nidos para virem satisfazer até ao fim de janeiro de 1882, na eertesa de que, não o fazendo assim, serão os mesmos penhores vendidos em leitão.

Guimarães, 4 de janeiro de 1882.

### DESPEDIDA

ANTONIO Monteiro Osorio, das Cal-das de Vizella, tendo de retirar-se por algum tempo, para a sua terra natal, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos as pessoas da sua amisade, o faz por este meio e pede desculpa d'esta involuntaria falta, offerecendo o seu fraco

prestimo em Celorico da Beira. Vizella, 8 de dezembro d. 4881. Antonio Monteiro Osorio

Quem perdeu um anel d'ouro com

# MACHINAS DE COSTURA

tra a venda n'este deposito. Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros de-positos, porque esses SO TEEM MACHINAS DE UMA QUA-LIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. nas de todo e qualquer systema, por preços baratos. Já chegou grande sor-timento de machinas de fazer meia, tajo: 605000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lin-do e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do reguez e se não ter de impingir gato por lebre.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machitodos os accessorios para machinas. fazer 20 parces por dia!!!
preços de todas as machinas é entre 10,5000 reis até

cansaço que as outras cansavam. Alem d'isso o son aperfeiçoaque é decerto uma prova da sua superioridade. vel ao de outra qualquer machina. ros authomaticos, que dao um resultado no ponto incomparatram na rua de S. Não se enganem. tal que são privilegiadas por todos os governos, Damaso. Todas as machinas teem canelei-Estas excellentes machinas so se enconas recommendan para combinen o as machinas sao tao vantajosa

com nonnes magicus -Tremandantan Ban P Printer of income

### Venda de vinhos do Douro

QUEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de Santa Luzia, da cidade de Guimarães: Vinho 1851, 1 pipa

- Ronção de 1870, 2 pipas Malvazia de 1872, 1879 e 1880,
- Moscatel de 1872, 1870 e 1880 4 pipas
- Alvaralhão de 1879, 1 pipa
- Velho, 3 pipas
- Bastardo velho, 2 pipas

- Prova secca, 2 pipas Tinto fino, 2 pipas Tinto de meza, 5 pipas
- Lagrima, 6 pipas
- de consumo, 45 pipas de meza, 22 pipas branco, 7 pipas
- Geropiga branca, 2 pipas Aguardente fina, 1 e meia pipa.

#### Algunlaria Travessa de Donães n.º 15 e 17

A LUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por pre-cos os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Car-doso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios, Antonio José Pereira Lisboa & C.\*

No deposito de calçado á rua de S. n.º 115, vendem-se chancas para hocreanças por preçes baixos em relação á sua optima qualidade.

o mesmo depesito ha bom sertimento de calçado de sola para homens, senhoras e creanças, que se vende por preces rasoaveis.

N'este estabelecimento, pouco aberto ha á venda um bom n'esta rua, encontra-se sortido de calçado para homem, senhera, e criança, tudo por preços excessivamente BA-ATOS. Calçado para homem a principiar em 1\$600 reis; dito de duas sollas, de 2\$000 38000 reis.